

Leite apresenta cronograma e estrutura para a reconstrução

Leite apresenta estratégia a empresários

O governador Eduardo Leite detalhou no sábado ao setor produtivo como o governo se organiza para lidar com as consequências do desastre climático. Aos empresários e dirigentes de entidades que compareceram ao Palácio Piratini, o governador mostrou o organograma do Plano Rio Grande e explicou ações previstas a curto, médio e longo prazos.

O plano será conduzido por um comitê gestor, liderado pelo secretário da Reconstrução Pedro Capeluppi, e composto por quatro pilares. Um deles será o conselho formado por diferentes grupos temáticos, que tratarão do impacto da enchente em segmentos econômicos e sociais e poderão enviar sugestões ao governo. Também haverá

um comitê de adaptação e resiliência climática, formado por cientistas e membros de universidades. Os outros dois participes são o Ministério de Apoio à Reconstrução, do governo federal, e a Famurs, que congrega as prefeituras.

Além das ações emergenciais adotadas no curto prazo, o governo elencou as etapas de reconstrução (médio prazo) e do futuro (longo prazo). Na primeira, foram incluídas as obras de habitação, infraestrutura e recuperação econômica. Na segunda, a formulação de um plano de desenvolvimento econômico e o fortalecimento da resiliência. Por fim, o Estado pretende criar estruturas para receber recursos para a reconstrução. A promessa é garantir "governança, visibilidade e

credibilidade" a entes privados e bancos multilaterais dispostos a contribuir.

De acordo com o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, a reunião teve clima colaborativo. Ao lado dos institutos Ling e Floresta, a entidade lidera a iniciativa Reconstrói RS, que visa aportar recursos diretamente aos municípios. Conforme Sousa Costa, há disposição de conduzir a iniciativa em sintonia com o governo:

– Temos de sentar e conversar para evitar retrabalho e sobreposição de ações. Se a iniciativa privada já estiver fazendo o projeto de uma ponte, não precisa o governo fazer – exemplifica.

Referência no setor corporativo, o empresário José Galló afirma que

a organização do plano agradou aos empresários. Galló sustenta que os órgãos concebidos pelo governo precisam ter estrutura enxuta e resolutiva e, ao mesmo tempo, caráter duradouro:

– É importante o reconhecimento do governador de que a reconstrução vai levar 10 anos. A sociedade, as entidades e a academia precisam participar e entender que esses comitês devem permanecer. Se vamos atravessar 10 anos, temos que garantir que tudo o que for planejado agora tenha continuidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 6